

RESUMO

O estudo analisa os modelos de gestão de equipes de natação paralímpica no Brasil, partindo do reconhecimento de que, apesar dos expressivos resultados alcançados pelo país em competições internacionais, ainda persistem fragilidades estruturais e gerenciais que comprometem a sustentabilidade da modalidade. O objetivo central foi investigar como diferentes práticas de gestão influenciam a organização e o desempenho das equipes, à luz da metodologia SPLISS, que identifica fatores determinantes para o sucesso esportivo internacional. A pesquisa adotou delineamento misto, com abordagem qualitativa e quantitativa, incluindo questionário aplicado a gestores e treinadores de 12 clubes participantes do Campeonato Brasileiro de Natação Paralímpica, o que possibilitou captar tanto percepções e práticas administrativas quanto indicadores objetivos de estrutura, recursos e resultados esportivos. Os achados revelam um cenário marcado por heterogeneidade institucional: a maioria das entidades tem natureza associativa, com forte concentração de atletas e conquistas em poucos polos, evidenciando desigualdades significativas na distribuição de recursos, infraestrutura e oportunidades. Verificou-se baixa adoção de mecanismos formais de gestão, como fluxogramas, compliance e governança, além da ausência de programas estruturados de formação continuada e suporte à pós-carreira dos atletas, embora existam iniciativas pontuais em pesquisa e inovação. A composição das comissões técnicas mostrou predominância masculina e ausência de profissionais com deficiência, o que contrasta com a missão inclusiva do movimento paralímpico. Em termos de financiamento, prevalece a dependência de leis de incentivo e patrocínio privado, reforçando a necessidade de estratégias mais diversificadas e sustentáveis. Quanto às metas institucionais, destacou-se a orientação ao alto rendimento, com menor ênfase em inclusão social, o que indica um descompasso em relação aos princípios originais do paradesporto. A análise comparativa entre práticas de gestão e desempenho revelou que o êxito competitivo não decorre necessariamente da adoção de modelos gerenciais avançados, mas da concentração de atletas, recursos e experiência em determinados clubes. Conclui-se que a profissionalização da gestão, aliada à padronização de processos, à valorização de pessoas, à inovação tecnológica e

ao equilíbrio entre missão social e esportiva, é fundamental para a consolidação da natação paralímpica brasileira. O estudo, ao preencher lacuna na literatura acadêmica, oferece subsídios para políticas públicas e institucionais capazes de fortalecer a governança, ampliar a equidade entre clubes e promover a sustentabilidade da modalidade, reafirmando o esporte paralímpico como vetor de inclusão e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Gestão esportiva; Natação paralímpica; Políticas públicas; Inclusão social.

ABSTRACT

This study analyzes the management models of Paralympic swimming teams in Brazil, recognizing that despite the country's remarkable results in international competitions, structural and managerial weaknesses persist, compromising the sustainability of the sport. The main objective was to investigate how different management practices influence the organization and performance of teams, based on the SPLISS methodology, which identifies key factors for international sporting success. A mixed-methods design was adopted, combining qualitative and quantitative approaches, through an online questionnaire applied to managers and coaches of 12 clubs participating in the Brazilian Paralympic Swimming Championship. This approach enabled the analysis of both perceptions and administrative practices, as well as objective indicators regarding structure, resources, and sporting outcomes. The findings reveal a heterogeneous institutional landscape: most organizations are associations, with strong concentration of athletes and achievements in a few clubs, reflecting significant inequalities in the distribution of resources, infrastructure, and opportunities. The adoption of formal management mechanisms such as flowcharts, compliance, and governance proved limited, as did the implementation of continuing education and post-career support for athletes, although some isolated initiatives in research and innovation were observed. Technical staff composition showed male predominance and absence of professionals with disabilities, contrasting with the inclusive mission of the Paralympic movement. Financially, reliance on tax incentive laws and private sponsorship prevails, underscoring the need for more diversified and sustainable funding strategies. Regarding institutional goals, emphasis is placed on high performance, with less attention to social inclusion, indicating a mismatch with the foundational principles of parasport. Comparative analysis between management practices and sporting results suggests that success is not necessarily linked to advanced managerial models but rather to the concentration of athletes, resources, and expertise in certain clubs. It is concluded that professionalization of management, standardization of processes, human resource development, technological innovation, and a balance between social and sporting missions are essential for the consolidation of Brazilian Paralympic

swimming. By addressing a gap in academic literature, this study provides evidence-based insights to guide public policies and institutional practices, strengthen governance, reduce inequalities among clubs, and ensure sustainable development of the sport, reaffirming Paralympic swimming as a driver of inclusion and human development.

Keywords: Sport management; Paralympic swimming; Public policies; Social inclusion.